

(RE)CONHECENDO AS CONTISTAS NEGRAS DA LITERATURA BRASILEIRA

ANGÉLICA DA CRUZ GONÇALVES CARLOS¹; TALITA SANTOS PANTALEÃO
DA SILVA²; JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE³; MARCOS RONEI PEVERADA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas –angelicagonsalves36@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – talitas561@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

⁴Colégio Municipal Pelotense - marcosroneirp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um relato do projeto “(Re)Conhecendo as contistas negras da Literatura Brasileira” desenvolvido para o programa Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do qual a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) faz parte, desde 2020. O programa tem como objetivo “promover a imersão do licenciando nas escolas de educação básica das redes públicas de educação básica”(UFPEL, 2020). Dentro dele, fazemos parte do Núcleo de Língua Portuguesa, enquanto discentes do curso de Letras - Licenciatura e atuamos na disciplina de Língua Portuguesa, atuando tanto na área da Língua quanto na da Literatura, do Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

O trabalho foi baseado no Projeto de Ensino “(Re)Conhecendo as mulheres da Literatura Brasileira: um resgate das escritoras apagadas da História”, uma iniciativa de alguns estudantes do curso de Letras da Universidade Federal de Pelotas em conjunto com a prof.^a Dra. Gabriela Semensato e o prof.^o Dr. Alfeu Spemberger. A partir da participação nele como alunas-ministrantes, organizamos uma adaptação para aplicação no Colégio Municipal Pelotense, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Escolhemos trabalhar com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio e selecionamos cinco contos do livro *Olhos de Azeviche*¹ para serem trabalhados remotamente durante cinco semanas. As atividades de leitura e discussão aconteceram na rede social Facebook por meio de postagens quinzenais. O enfoque no gênero conto deu-se pela necessidade, entendida por nós, de apresentar os alunos ao universo literário por meio de uma progressão de complexidades linguísticas, textuais, estilísticas e temáticas, visando sempre o processo de letramento literário.

Entendendo que o trabalho com textos de autoria feminina na escola ainda era escasso, optamos por contos escritos por mulheres negras, baseando-nos na Lei 10.639/03 e na necessidade de trabalhar a pluralidade de representações e discursos que existem no nosso país e que ainda é ignorada. Esse tipo de narrativa também proporciona aos jovens uma expansão de percepções e ideias e o faz pensar criticamente sobre a sociedade em que está inserido.

Para a problematização do tema, baseamo-nos em Schimdt (2000) e Reis (1992), bem como na dissertação de Balbino (2016) e nos textos de Barbosa (2011), Cademartori (2009), Felipe (2019), Leal (2003). E, como metodologia, utilizamos a proposta de Oficina de Leitura de Souza e Giroto (2011) e a concepção de Estratégia de Leitura de Pressley (2002) trazidas por essas autoras, adaptando essas ideias para o contexto pandêmico.

¹ Organização de Vagner Amaro. Selecionamos os textos das autoras Geni Guimarães, Miriam Alves, Taís Espírito Santo, Ana Paula Lisboa e Cidinha da Silva.

2. METODOLOGIA

Como metodologia para este projeto, baseamo-nos na noção de Estratégia de Leitura de Pressley (2002). Para ele, existem sete habilidades que empregamos quando lemos um texto. Embora elas não aconteçam em uma ordem específica, utilizamos uma, por questões didáticas: 1- conhecimento prévio; 2 - conexão; 3 - inferência; 4 - visualização; 5 - perguntas ao texto; 6 - sumarização; 7- síntese. Souza e Giroto (2011) elaboraram uma proposta denominada Oficina de Leitura para a aula de literatura, na qual pode-se colocar em prática as estratégias de Pressley (2002).

O contexto pandêmico obrigou-nos a repensar as formas de trabalho, por isso, o Colégio Municipal Pelotense utilizou a rede social Facebook para postar suas aulas, na qual cada professor faz uma postagem quinzenal da sua matéria.

Diante da necessidade de adaptarmos a metodologia para o ensino remoto, utilizamos os pressupostos acima explicitados da seguinte maneira. Trabalhamos, paralelamente, com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, cada turma teve as mesmas cinco semanas e textos, utilizamos o grupo de Facebook que a escola já utiliza para as aulas remotas e uma página na mesma rede social específica para o projeto como via de contato com as turmas. Para as leituras, utilizaremos o livro de contos *Olhos de Azeviche* (2017), organizado por Vagner Amaro e publicado pela editora Malê. O livro conta com vinte contos escritos por “dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira”. Desse total, selecionamos cinco que serão lidos com os alunos em cinco semanas, dois contos a cada quinzena e em cada uma delas realizaremos uma Oficina de Leitura adaptada, conforme as etapas abaixo:

1. *aula introdutória*: Na primeira semana postamos na página do projeto informações sobre o projeto, cronograma e a metodologia que seria utilizada explicando cada estratégia, fizemos uma breve explicação sobre o que era conto e os tipos de narradores.
2. *leitura partilhada*: Devido a pandemia os alunos fizeram as leituras de maneira individual e responderam a questões guias que elaboramos para cada estratégia.
3. *conversa em grupo sobre o texto lido*: Não pudemos fazer esse trabalho, pois o Colégio Municipal Pelotense não tinha aulas síncronas.
4. *avaliação*: reflexão das ministrantes quanto ao que foi realizado (objetivos, envolvimento e recepção da turma no ato de ler). Por fim, enviamos um email para os alunos com o feedback.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira postagem foi feita no grupo de facebook do Colégio Pelotense no dia 30 de Março e o retorno deveria ser feito até o dia 13 de Abril. Obtivemos as devolutivas de 17 alunos, sendo 9 da turma 21A e 8 da turma 21B, o que, dado ao contexto de ensino remoto, consideramos um ótimo retorno. Enviamos para os alunos em um documento Word uma pequena biografia das autoras, perguntas guias para auxiliar na leitura do texto, e o conto anexado ao final.

O primeiro conto trabalhado chamava-se “Metamorfose”, da escritora Geni Guimarães. A protagonista é uma aluna negra que tem orgulho de quem é, sua descendência, dos seus familiares e possui uma avó que conta histórias de seus antepassados com orgulho. Ao chegar na escola se depara com uma narrativa

diferente da que a avó contava sobre as pessoas escravizadas, colocando-as como passivas a todo o sofrimento da escravidão e exaltando a Princesa Isabel. Isso faz com que a protagonista questione-se sobre si e sobre suas raízes.

Uma das principais dificuldades de interpretação demonstrada pelos alunos foi a correspondência dessas transformações com a metamorfose. Por exemplo, quando questionado aos alunos “o que é metamorfose?”, a maioria respondeu com o conceito científico do processo de transformação dos insetos, principalmente das borboletas. Quando questionado “qual foi a metamorfose que ocorreu no texto?”, poucos conseguiram fazer essa transposição do conceito científico de mudança para as modificações da protagonista.

Já no segundo conto, houve uma melhor assimilação da problemática principal do texto. Uma de nossas hipóteses do que facilitou essa interpretação é a forma com que a narrativa foi construída. A linguagem é direta e as informações estão mais explícitas, o que possibilitou uma leitura mais dinâmica e sem a necessidade de um aprofundamento para interpretação da história.

O conto trabalhado se chamava “Quando parei de mandar beijos” da escritora Tais Espírito Santo e a ideia principal era problematizar o racismo recreativo. As respostas dos alunos às perguntas guia, nos mostrou como essa nova geração encara a realidade racista da nossa sociedade. A principal dificuldade apresentada pelos alunos foi identificar as práticas racistas do conto como racismo, pois muitos entenderam que se tratava de bullying.

A segunda postagem foi feita no mesmo grupo no dia 13 de Abril e o retorno deveria ser feito até o dia 27 do mesmo mês. Obtivemos as devolutivas de 20 alunos, sendo 11 da turma 21A e 9 da turma 21B. Assim como na postagem anterior, foi apresentado uma pequena biografia das autoras, perguntas guias para auxiliar na leitura do texto e os contos anexados ao final.

Essa aula foi pensada para debater as ideias de família, amizade e linguagem. As primeiras questões já evidenciavam isso, quando questionado se eles conheciam o termo “*trutas*”, título de um dos contos desta postagem, escrito por Ana Paula Lisboa, a maioria dos alunos nos respondeu que se tratava de uma maneira de chamar os amigos, os que não conheciam esse termo responderam que era o nome de um peixe, uma aluna até confundiu com trufa ou fruta.

O modelo de família apresentado pelo texto era conhecido pela maior parte dos estudantes e todos declararam um grande amor por suas famílias. Alguns pontos foram prejudicados pela falta de uma aula presencial, tais como uma discussão mais aprofundada sobre a linguagem do texto; os diversos tipos de família; e como o racismo e estereótipos sobre pessoas negras cerceiam o direito de aproveitar coisas comuns da vida, como estar parado na esquina conversando com seus amigos sem ser comparado a “bandidos ou vigias”.

O quarto e último conto, “Os Garotos do Morro da Lagartixa”, de Cidinha da Silva, foi postado junto com o anterior e os números de devolutivas foram os mesmos. A problemática desta vez era a violência policial e o genocídio da população negra, trazendo como foco principal a tragédia dos 5 garotos do Morro do Lagartixa que foram baleados por 111 tiros na entrada do morro. Por ser um conto não ficcional, ele narra os acontecimentos após a morte dos garotos e por isso sua linguagem é mais direta.

A abordagem dessa última atividade foi um pouco diferente, mantiveram-se as perguntas guias, em um número menor, mas ao final os alunos além de respondê-las deveriam fazer uma produção escrita. Para isso, eles deveriam escolher um dos garotos e escrever o que poderia ter acontecido se ele não tivesse sido morto naquele dia.

As produções dos alunos foram um deleite, recebemos as mais variadas respostas. Algumas produções foram uma frase com uma explicação simples, outras mais elaboradas com uma ambientação, história e diálogos. Um aluno criou uma *fanfic* como se um dos personagens estivesse escrevendo sobre o acontecido na rede social *twitter*. Ele criou toda a ambientação da rede social, as tags acima da página, um perfil para a personagem e o texto postado.

4. CONCLUSÕES

A partir das devolutivas dos alunos, notamos que algumas questões precisavam de uma explicação mais aprofundada. Como não tínhamos contato com os alunos, a não ser pela página do facebook e pelo email, fizemos posts com as explicações que julgamos necessárias, um exemplo, foi a dúvida entre o que era racismo e o que era bullying. Ademais, enviamos respostas individuais e pontuais.

Apesar das dificuldades da pandemia e das adaptações que foram necessárias, conseguimos aplicar o projeto de forma satisfatória. Ainda que baixos, os retornos obtidos superaram a média que vinha sendo recebida pelos professores no modelo remoto. Acreditamos que foi possível proporcionar aos alunos participantes a leitura de contos de autoria feminina que abriram uma brecha para possíveis discussões socialmente relevantes no futuro pós-pandêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARO, Vagner (org.). *Olhos de azeviche: dez escritoras negras que estão renovando a literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.
- BALBINO, Jéssica. "Pelas margens: vozes femininas na literatura periférica". Campinas, SP, 2016.
- BARBOSA, Begma Tavares. "Letramento literário: sobre a formação escolar do jovem leitor". Educ. foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167 mar. / ago. 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Mec, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.
- CADEMARTORI, Ligia. "Ler para a escola e ler para a vida". *Conversas com o professor*. Autêntica, 2009.
- DE SOUZA, Renata; GIROTTTO, Cyntia. "Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária". Álabe, v. 4, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ual.es/alabe>>.
- FELIPE, Delton Aparecido (org.). *Estratégias para o ensino de história e cultura afro-brasileira: dúvidas, conceitos e procedimentos*. Maringá, PR: Edições Diálogos, 2019.
- REIS, Roberto. "Cânon". In.: JOBIM, José Luís (org.). *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992. Disponível em <<http://paginas.terra.com.br/arte/dubitoergosum/arquivo78.html>>
- LEAL, Leiva de Figueiredo Viana. "Leitura e formação de professores". In.: EVANGELISTA, Aracy e outras (org.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.
- SCHMIDT, Rita Terezinha. "Mulheres reescrevendo a nação". Estudos feministas, ano 8, 1/2000.
- UFPEL, "O programa na UFPEL". Disponível em <<https://wp.ufpel.edu.br/residenciapedagogica/pagina-exemplo/>>.